PERIODICIDADE | BIMESTRAL
JUL.AGO
ISSN 2595-217X

2018



COMÉRCIO VAREJISTA

IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA
Aline de Avila Rocha
Anderson Nunes Silva
Carlos Eduardo Nascimento Campos
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Matheus Pereira Farias
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Renan Lessa da Costa
Talita de Sousa Nascimento
Victor Gomes Teixeira

DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.4, n.4, jul./ago. – São Luís: IMESC, 2018.

08 p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018, referente aos meses de julho e agosto. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio/MA. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

COMÉRCIO NACIONAL

Em agosto de 2018, o volume de vendas do varejo nacional restrito apresentou expansão de 1,3% em comparação com o mês anterior com ajuste sazonal

A alta do volume de vendas do varejo restrito em agosto deste ano em relação ao mês anterior colabora para uma recuperação parcial das perdas de 1,5% obtidas nos últimos três meses pelo setor. Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito em agosto de 2018 contra o mesmo mês em 2017 cresceu em 4,1%. Nos últimos 12 meses, o volume de vendas subiu 3,3% (Erro! Fonte de referência não encontrada.).

Tabela 1. Brasil: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - jun/18 a ago/18 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			Ago/18 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	jun/18	jul/18	ago/18			
Comércio Varejista Restrito	**-0,2**	**-0,1**	**1,3**	**4,1**	**2,6**	**3,3**
Combustíveis e lubrificantes	-2,2	1,2	3,0	-2,0	-5,9	-5,1
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-3,6	1,9	0,7	5,5	4,9	4,8
Tecidos, vestuário e calçados	1,7	-0,1	5,6	2,9	-3,5	0,7
Móveis e eletrodomésticos	4,5	-4,2	2,0	-2,4	-0,8	3,7
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	1,4	0,2	0,9	7,4	5,9	6,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,0	-1,2	-2,5	-12,0	-9,3	-8,1
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	3,7	-2,4	0,6	3,1	-0,5	-2,8
Outros art. uso pessoal e doméstico	2,6	-1,7	2,5	9,5	7,7	6,5
Comércio Varejista Ampliado	**2,7**	**-0,3**	**4,2**	**6,9**	**5,6**	**6,4**
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,1	-1,4	5,4	15,9	16,4	14,2
Material de construção	11,5	-3,5	4,6	5,9	4,7	7,8

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

Analisando o varejo restrito em um comparativo mensal de seus setores, sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo: *Tecidos, vestuários e calçados (5,6%); Combustíveis e lubrificantes (3,0%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,5%); Móveis e eletrodomésticos (2,0%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,9%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,7%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (0,6%).* A única queda foi no setor de *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-2,5%). Este setor, no acumulado de 2018, somou perdas em 9,3% destacando-se como o que teve maior prejuízo em volume de vendas dentro da PMC, que aponta a redução de postos físicos de vendas como causa deste resultado negativo.

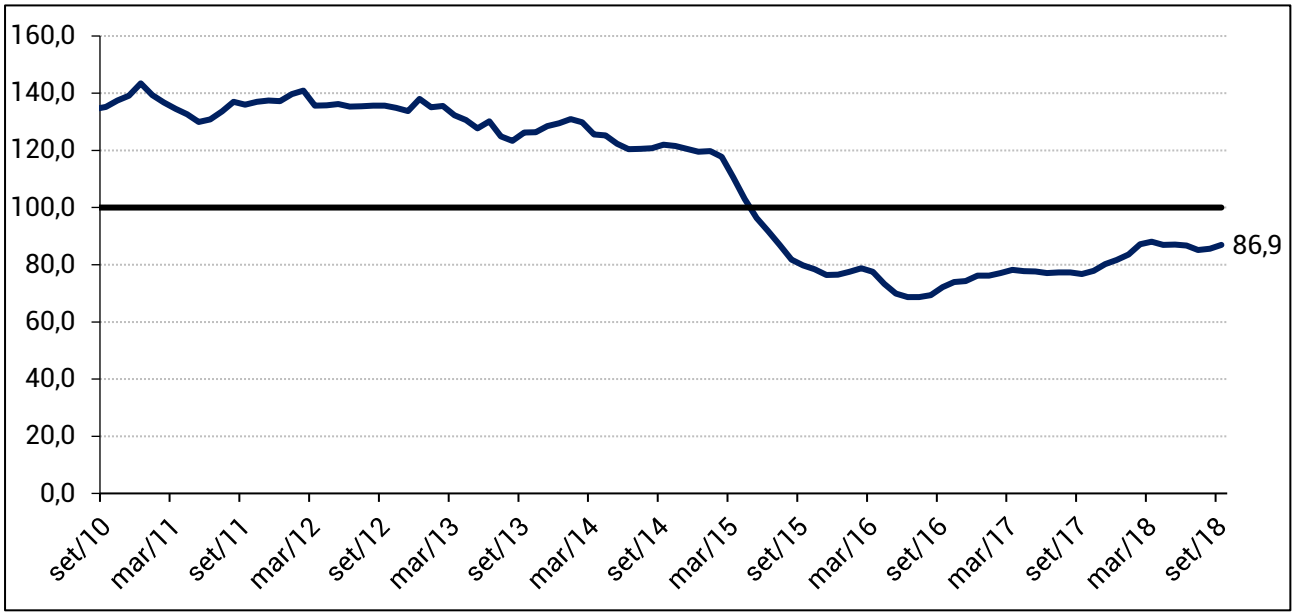
Em seu conceito ampliado - que inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Material de construção* - o volume de vendas do varejo em agosto avançou 4,2% na base mensal de comparação. Desde que o setor *de Veículos, motocicletas, partes e peças* e o de *Materiais de construção* passaram a incorporar os resultados do varejo na PMC em 2003, esta foi a maior taxa na variação mensal. Suas variações mensais foram, respectivamente, de +5,4% e +4,6%.

Em relação ao mesmo período em 2017, o varejo ampliado registrou expansão de 6,9%, sobretudo devido aos resultados positivos no setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças (15,9%) e Material de construção (5,9%)* neste mesmo comparativo anual.

Segundo a última projeção da CNC para o Comércio, com base nos dados da PMC de agosto, estima-se um crescimento de 4,5% para o setor em 2018 com avanço em relação ao ano passado, quando registrou 4% de crescimento. A perspectiva de melhora do Comércio é apontada pelo ICF – indicador da CNC que mede a intenção de consumo das famílias que registrou alta de 1,5% em sua variação mensal, alcançando 86,9 pontos em setembro de 2018, conforme o **Gráfico 1**. Embora esta pontuação esteja

abaixo do grau de satisfação do indicador, o ICF aponta para uma leve retomada do consumo com base na renda e nos preços. A parte da renda das famílias destinada ao consumo foi beneficiada em agosto de 2018 pela entrada de R$ 10,3 bilhões em recursos na economia nacional oriundos do pagamento do PIS/PASEP.

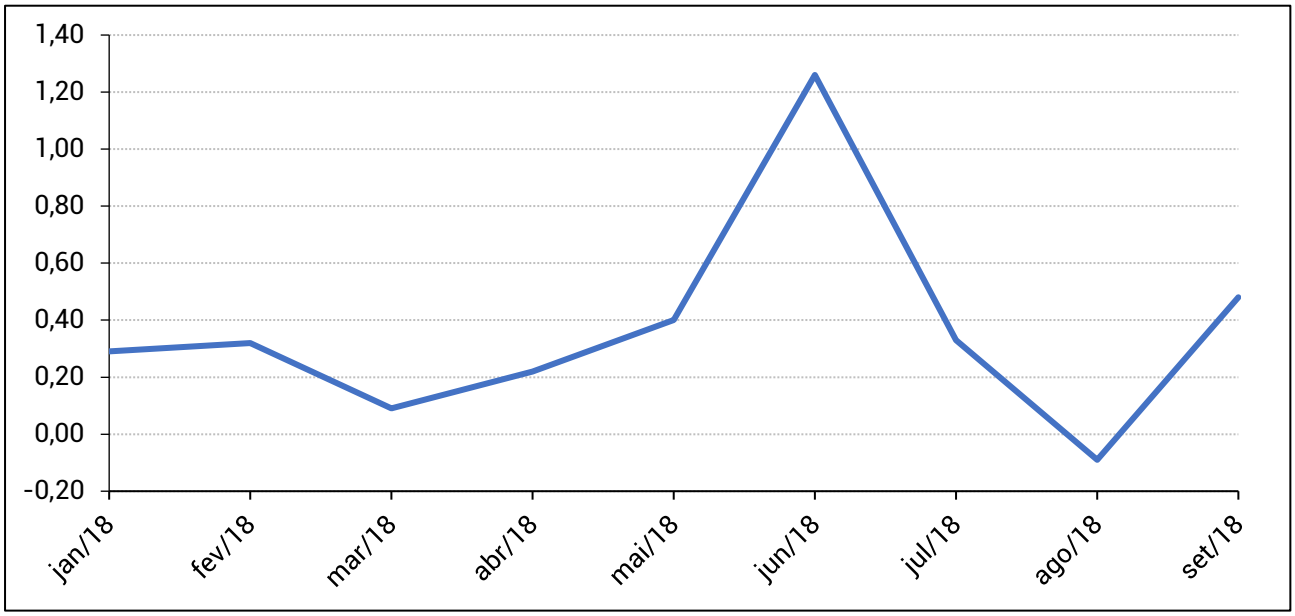
Gráfico 1. Brasil: Intenção do Consumo das Famílias – ICF (em pontos) – set/10 a set/18



Fonte: CNC

O IPCA em agosto de 2018 registrou o menor patamar deste ano com deflação de -0,09, conforme aponta o IBGE. Contudo, este mês foi o ponto de inflexão para uma nova tendência de alta do indicador, quebrando a trajetória de queda verificada desde junho. A alta do IPCA compromete o consumo no comércio por trazer pressão ao orçamento das famílias ao comprimir o poder de compra dos salários neste período.

Gráfico 2. Brasil: IPCA – jan/18 a set/18



Fonte: IBGE

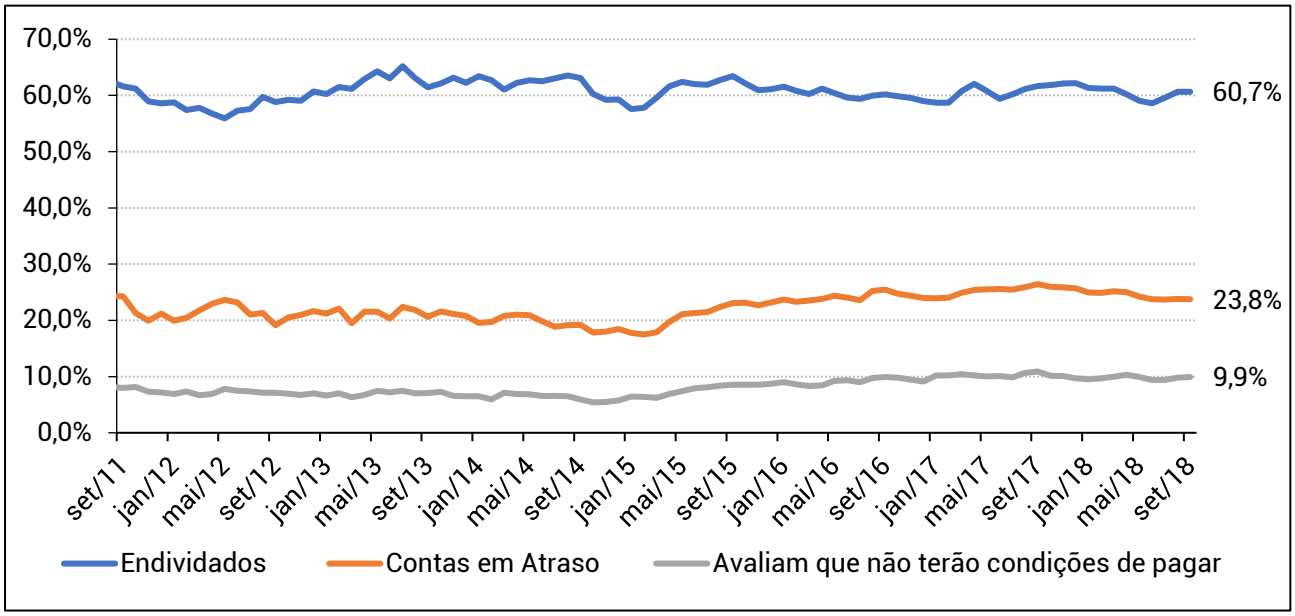
Endividamento

O nível de endividamento nacional estabilizou em setembro de 2018, alcançando 60,7% das famílias brasileiras

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, realizada pela CNC, indicam estabilidade no percentual de famílias endividadas ao manter o mesmo nível indicado em agosto de 2018, mas abaixo do patamar indicado em setembro de 2017 (61,7%) **(Gráfico 3).**

O percentual de famílias com contas em atraso também permaneceu estável ao alcançar 23,8% do total de endividados em setembro de 2018. As famílias que avaliam que não terão condições de realizar o pagamento das dívidas teve um tênue aumento de 0,1% em relação ao mês anterior, também indicando estabilidade, atingindo 9,9% das famílias em setembro deste ano.

Gráfico 3. Brasil: Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) - set/11 a set/18



Fonte: CNC

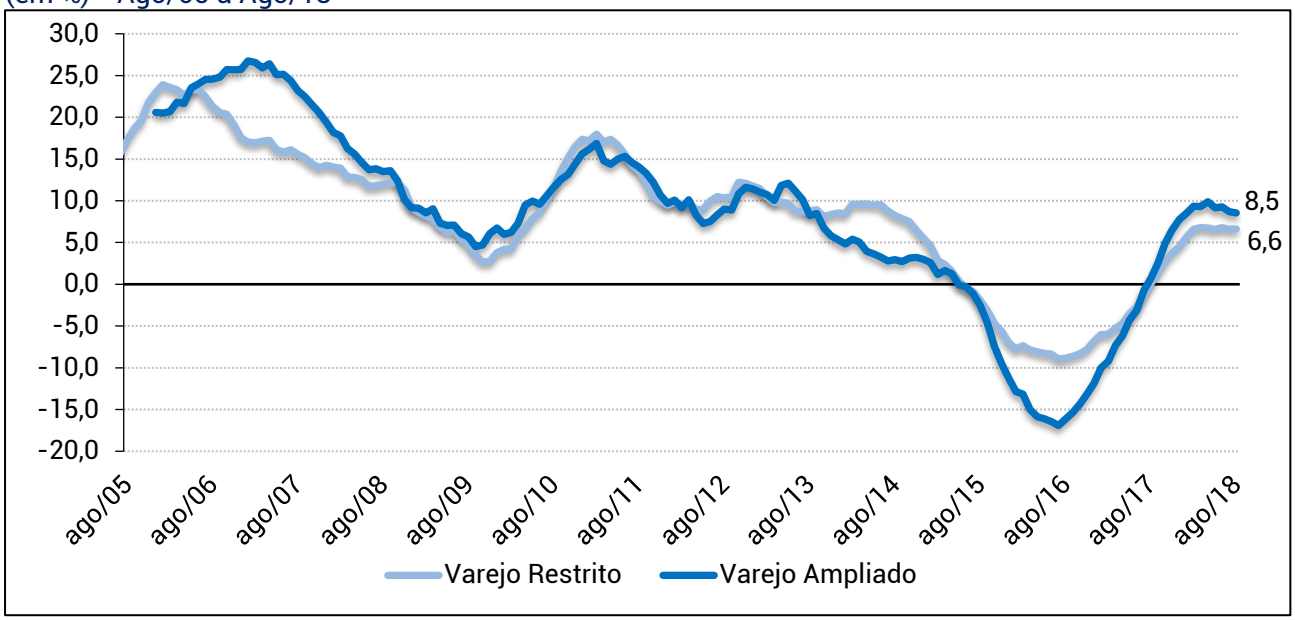
COMÉRCIO VAREJISTA MARANHENSE

No mês de agosto de 2018, o volume de vendas do varejo restrito maranhense expandiu 4,0% na comparação mensal, impulsionado pelo acréscimo de recursos do PIS/PASEP em circulação na economia e que favoreceram o crescimento dos gastos das famílias no comércio local

O volume de vendas do varejo restrito maranhense cresceu 9,6% em relação ao mês de agosto de 2017. Já nos últimos 12 meses, o indicador registrou alta de 5,6%. Os recursos extras em circulação trouxeram o revigoramento do dinamismo no comércio acelerando a expansão do volume de vendas.

Quanto ao varejo ampliado, o volume de vendas apresentou expansão de 9,4% em agosto de 2018% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, enquanto que comparando agosto de 2018 com julho do mesmo ano houve aumento de 2,6%. No acumulado de 12 meses, o volume de vendas do varejo ampliado aumentou 8,6%. O ajuste dos preços relativos, tais como a inflação e a taxa de juros, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira, o que reflete na recuperação do volume de vendas do varejo maranhense, já observado desde 2017, conforme o **Gráfico 4**.

Gráfico 4. Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) - Ago/05 a Ago/18



Fonte: IBGE, PMC.

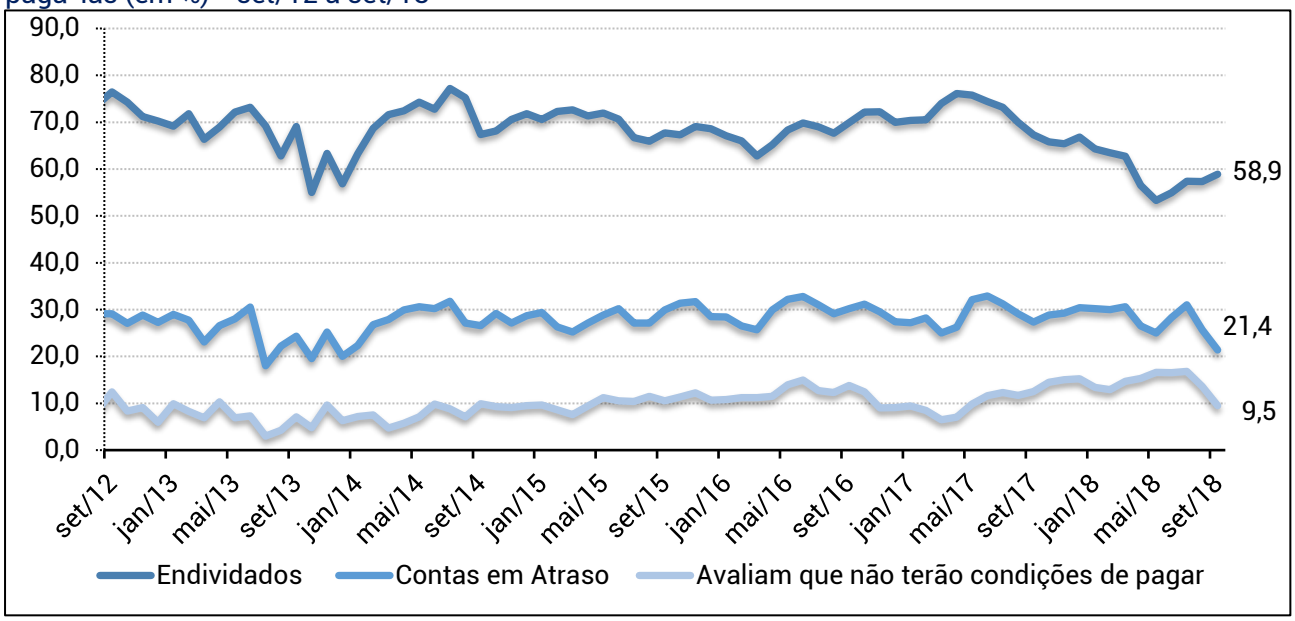
Endividamento

Em setembro de 2018, com aumento de 2,79% na variação mensal, 58,9% das famílias ludovicenses declararam estar comprometidas com dívidas, conforme pesquisa da CNC/Fecomércio MA. Isto se dá após dois meses consecutivos de aumento do endividamento e um mês de estabilização com suave queda de 0,17% em agosto em que 57,3% das famílias da capital maranhense apresentavam algum tipo de dívida

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência realizada pela CNC/Fecomércio MA na capital maranhense em setembro apontou que 21,4% dos consumidores endividados informaram possuir contas em atraso. Este é o menor nível dos últimos 57 meses com uma queda de 16,73% em relação ao mês anterior. A entrada de recursos do PIS a partir de julho, de aproximadamente R$ 324 milhões de reais, beneficiando 205,3 mil trabalhadores em toda a economia maranhense segundo dados da CAIXA possibilitaram um alívio no orçamento familiar para os meses seguintes, permitindo a destinação de parte destes recursos para redução das contas atrasadas e da inadimplência futura. A pesquisa apontou uma importante redução de 30,14% na variação mensal daqueles que afirmam que não terão condições de pagar suas contas, levando o indicador de inadimplência futura a alcançar 9,5% dos consumidores endividados no município de São Luís.

Como consequência da redução das contas em atraso em virtude do aumento momentâneo das receitas das famílias, o tempo de comprometimento com dívidas reduziu sua média de 7,1 para 6,9 meses em agosto e depois para 6,6 meses em setembro de 2018. Em relação às famílias com contas em atraso, o tempo de pagamento em atraso em média caiu de 78 para 73,4 dias em agosto e depois para 65,3 dias em setembro. Desta forma, houve uma melhora no equilíbrio das finanças das famílias neste mês de setembro com redução da inadimplência, favorecendo a redução dos gastos com o pagamento de juros das dívidas contraídas com consumo e gastos pessoais diversos.

Gráfico 5. São Luís: Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) - set/12 a set/18



Fonte: Fecomércio

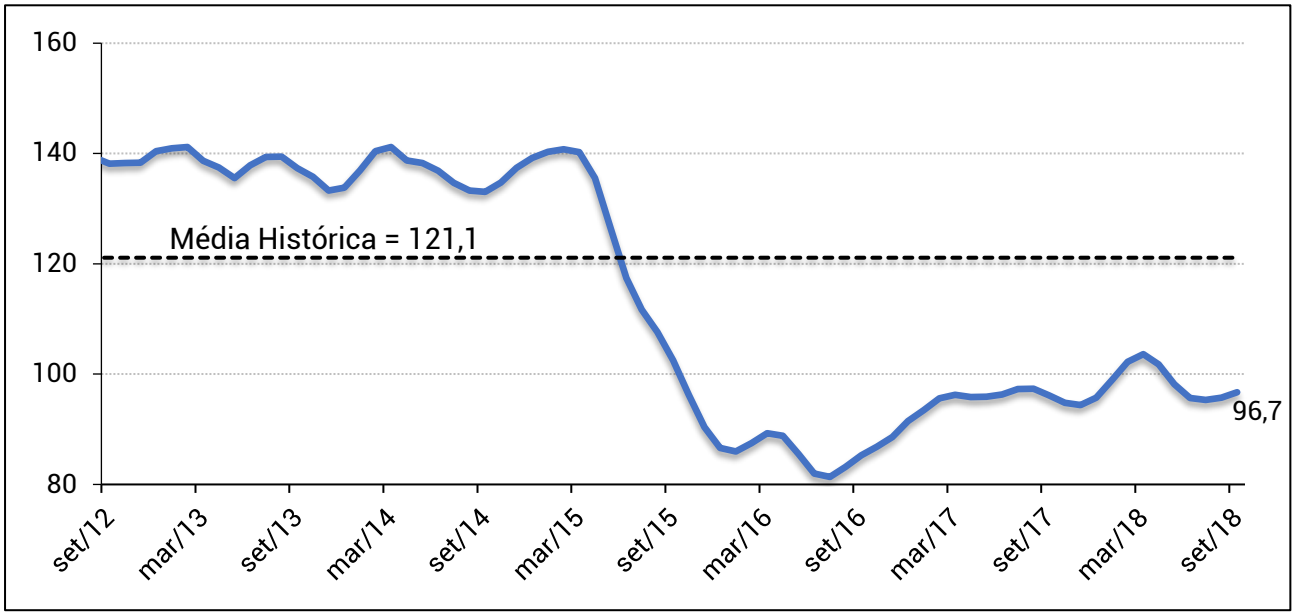
Consumo das Famílias

O indicador ICF medido pela CNC/Fecomércio MA que analisa a intenção de consumo das famílias em São Luís está abaixo do grau de satisfação da pesquisa ao alcançar 98 pontos em setembro de 2018

Entretanto este indicador subiu 1,55% em relação ao mês anterior quando registrou 96,5 pontos em agosto deste ano e havia apresentado alta de 0,8% em relação ao mês anterior. Os componentes do indicador que obtiveram as maiores elevações em suas variações mensais foram o subcomponente que avalia o momento para consumo de bens duráveis e as compras a prazo (acesso ao crédito), embora ambos ainda estejam abaixo do grau de satisfação. A injeção de recursos do PIS na economia local contribuiu para melhora do equilíbrio do orçamento familiar possibilitando melhor planejamento para compra dos bens duráveis, dado que estes produtos possuem maior impacto dentro das despesas das famílias. Com isto, a percepção das famílias sobre o momento para consumir bens duráveis subiu pelo quinto mês consecutivo, em agosto havia subido 9,6% na variação mensal, alcançando 55,6 pontos e em setembro subiu 8,9% e marcaram os 60,5 pontos.

A melhor percepção das famílias sobre acesso ao crédito em setembro de 2018, é beneficiado pela perspectiva do consumidor de que a média de juros praticados nas operações de crédito vem caindo gradativamente, embora em ritmo lento, melhorando as condições de financiamento do consumo. O crédito com juros menores amplia a intenção em realizar compras a prazo, que subiram, pelo quarto mês consecutivo, em +7% na variação mensal em agosto quando alcançou 89,3 pontos, em setembro, o indicador subiu para 96,6 pontos aumentando em 8,17% frente ao mês anterior, colaborando para que a média trimestral do ICF inicie uma trajetória ascendente.

Gráfico 6. São Luís: Evolução do Intenção de Consumo das Famílias (ICF) - Média trimestral, em pontos -Set/2012 a Set/2018



Fonte: Fecomércio/Ma